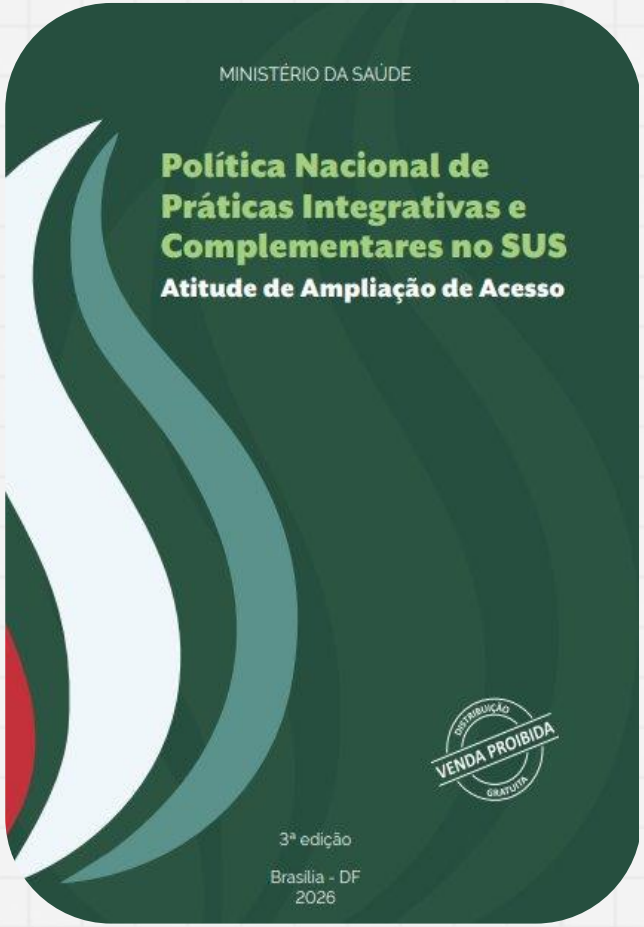
Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PNPIC:

Plantas Medicinais e Fitoterapia

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC



- Incorporar e **implementar as PICS no SU**S, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde.
- Contribuir para o **aumento da resolubilidade do sistema** e ampliação do acesso à PNPIC, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso.
- Promover a racionalização das ações de saúde, estimulando **ações inovadoras** e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades.
- Estimular as ações referentes ao controle/participação social, promovendo o **envolvimento responsável e continuado** dos usuários, gestores e trabalhadores nas diferentes instâncias de efetivação das políticas de saúde.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: ampliação da atitude de acesso** - 2. ed., 2015. 96 p.
Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 11 de abril de 2023.

Fases da PNPIC



Fase I

- Reconhecimento das práticas, normatização, monitoramento, sensibilização;

Fase II

- Apoio à implementação, qualificação, consolidação das evidências científicas;

Fase III

- Integração aos PCDTs a partir da avaliação pela Conitec, integração nas linhas de cuidado e em ações de saúde prioritárias (dores crônicas, doenças metabólicas, saúde mental, cuidado de feridas, cuidados paliativos, autocuidado)

Fase IV

- Cuidado Integral ampliado pelas Racionalidades em Saúde em toda a RAS.

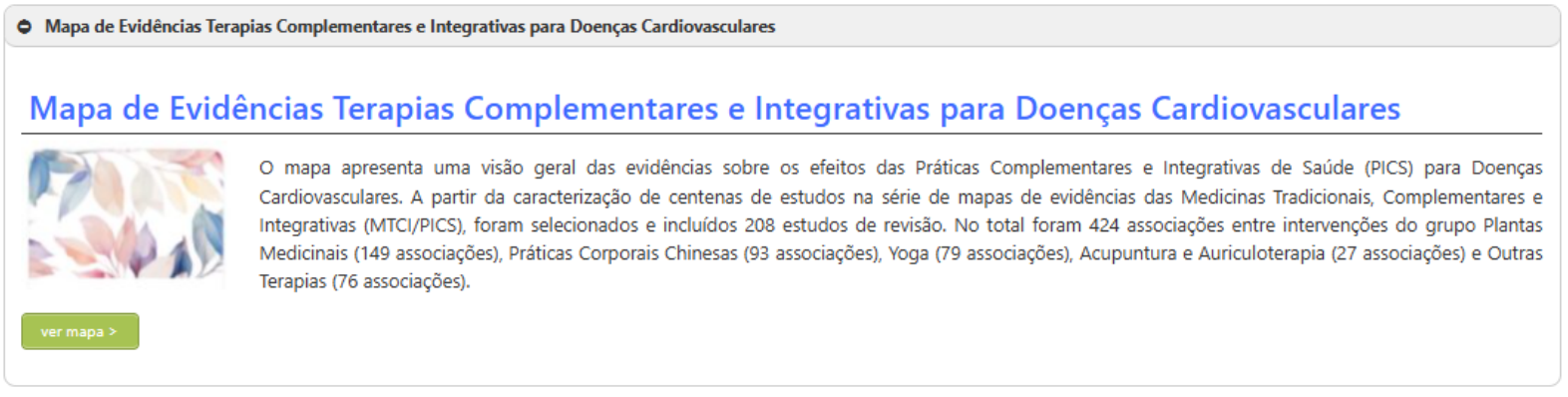
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: ampliação da atitude de acesso** - 2. ed., 2015. 96 p.
Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 11 de abril de 2023.

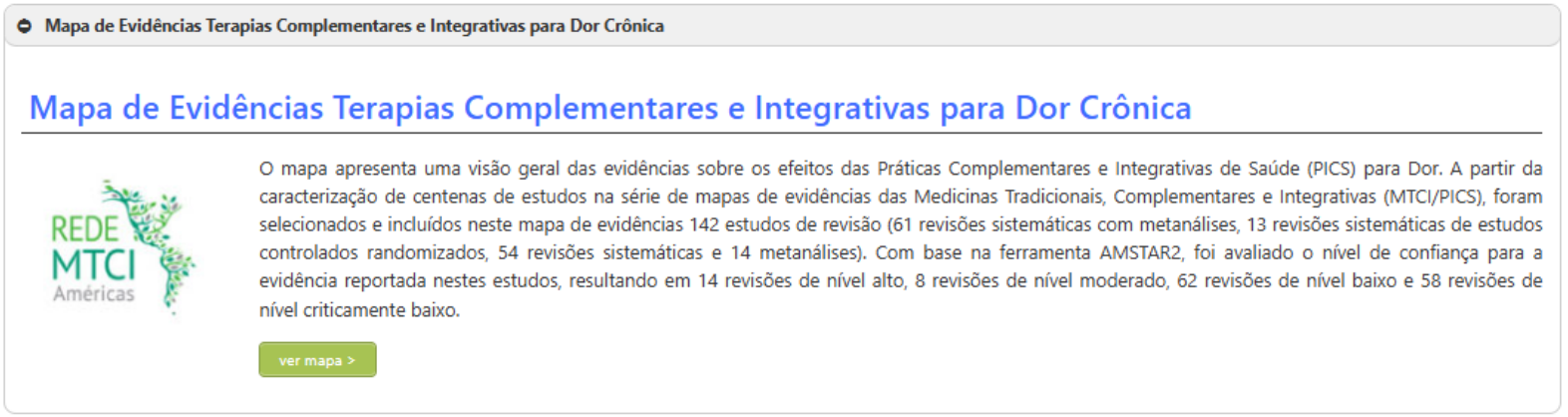
Mapa de Evidências em PICS

Os mapas têm o objetivo de apoiar profissionais de saúde, tomadores de decisão e pesquisadores na construção de ações em saúde informadas por evidências.

Atualmente **mais de 30 mapas** apresentam, em uma matriz de intervenções e resultados, uma visão geral e uma síntese gráfica das evidências sobre intervenções de PICS para condições de saúde específicas.







Acesse os Mapas de Evidências:

Informes de Evidências em PICS

Sintetizar os principais achados sobre as PICS em diversas condições de saúde e subsidiar os gestores na tomada de decisão quanto à implementação das PICS nos diferentes níveis de atenção e nas diversas linhas de cuidado/atenção à saúde do SUS.

Temáticas dos Informes

- Obesidade e Diabetes Mellitus nº 01/2020
- Hipertensão e fatores de risco para doenças cardiovasculares nº 02/2020
- Depressão e ansiedade nº 03/2020
- Transtornos alimentares nº 04/2020
- Insônia nº 05/2020
- Saúde do trabalhador nº 01/2021
- Atividade Física nº 02/2021



Informe de Evidência Clínica em PICS: Atenção Integral à Saúde da Mulher

Nota Técnica sobre o uso de PICS para o Cuidado de Pessoas com Dor Crônica na APS

https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-36-2024-dgci-saps-ms.pdf

Ministério da Saúde
Secretaria de Atenção Primária à Saúde
Departamento de Gestão do Cuidado Integral

NOTA TÉCNICA Nº 36/2024-DGCI/SAPS/MS

1. **ASSUNTO**

1.1. Trata-se da orientação do uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) para o cuidado de pessoas com Dor Crônica na Atenção Primária à Saúde (APS).

2. **ANÁLISE**

2.1. **Contextualização da PNPIC**

As PICS, que contemplam sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, denominados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI), foram recomendadas para o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), aprovada pela Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006 e posteriormente ampliada pelas portarias GM/MS nº 849/2017 e GM/MS nº 702/2018, como forma de integrar ao SUS, práticas já usuais na rede pública de saúde, em diversos municípios do Brasil(1).

A PNPIC abrange um conjunto de diretrizes que tem por objetivo incorporar e implementar as PICS no SUS, sob a perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na APS, na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. A partir da atuação transversal, a PNPIC enquanto política pública de saúde, promove um olhar voltado ao

Sínteses de Recomendações - Grade

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde para dor crônica: síntese de recomendações de diretrizes clínicas

Resumo

Objetivo: Avaliar as recomendações de diretrizes clínicas de alta qualidade metodológica, para o uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no tratamento da dor crônica em adultos. **Métodos**: Síntese de evidências baseada em revisão rápida, com busca em Medline, Embase e Scopus por diretrizes clínicas que utilizam o sistema *Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation* para avaliar a qualidade da evidência e a força das recomendações. A qualidade metodológica das diretrizes foi avaliada com a ferramenta *Appraisal of Guidelines for Research & Evaluation* II. **Resultados:** Foram incluídas 18 diretrizes publicadas entre 2011 e 2024. Oito diretrizes apresentaram alta qualidade metodológica. As PICS mais recomendadas foram acupuntura, manipulação vertebral, yoga, tai chi, meditação e técnicas de relaxamento, para condições como dor lombar, dor pélvica crônica, fibromialgia, síndrome do intestino irritável, pancreatite crônica e artrite reumatoide. A qualidade da evidência que sustenta as recomendações foi predominantemente baixa a moderada, resultando em recomendações majoritariamente fracas. Por outro lado, as PICS foram consideradas opções custo-efetiva e com perfil de segurança favorável em comparação a tratamentos convencionais. Diretrizes com maior confiança recomendam acupuntura para dor cervical, osteoartrite, fibromialgia, dor abdominal e distúrbios temporomandibulares; yoga, Pilates e tai chi para dor lombar crônica. **Conclusão:** Embora a qualidade da evidência seja ainda limitada, o interesse no uso de PICS para dor crônica é crescente. Acupuntura, manipulação vertebral e yoga apresentam as melhores evidências, com melhor perfil de eficiência e segurança para o sistema de saúde.

Palavras-chave: Guia de Prática Clínica; Abordagem GRADE; Terapias Complementares; Dor Crônica; Política Informada por Evidências.

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde para hipertensão arterial: síntese de recomendações de diretrizes clínicas

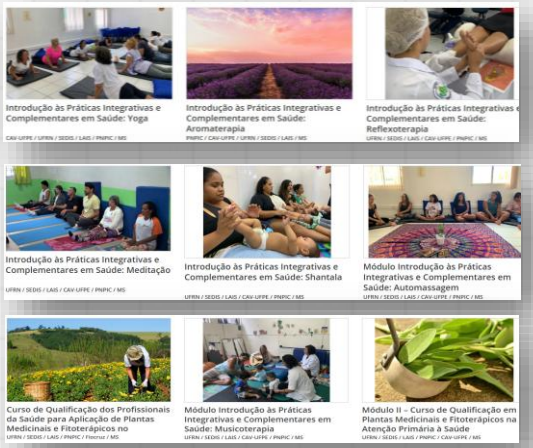
Resumo

Objetivo: Identificar os principais usos das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no manejo da hipertensão arterial sistêmica em adultos. **Métodos**: Trata-se de uma de uma síntese de evidências. Os critérios de elegibilidade incluíram diretrizes clínicas que utilizam o sistema *Grading of Recommendations, Assessment, Development and Evaluation* e que abordaram PICS para hipertensão, sem restrições de idioma ou data. Foram consultadas as fontes de informação Medline, Embase e Scopus. O risco de viés foi avaliado com a ferramenta *Appraisal of Guidelines for Research and Evaluation II*, focando no rigor metodológico das diretrizes. A síntese dos resultados foi realizada de forma narrativa, agrupando as recomendações por desfecho e analisando convergências e divergências entre as diretrizes incluídas. **Resultados:** Foram incluídas 8 diretrizes clínicas nesta síntese de evidências, selecionadas a partir de 560 registros inicialmente identificados. As intervenções mais comuns foram meditação, yoga, técnicas de respiração, Tai Chi e *mindfulness*, com impacto positivo sobre a pressão arterial, controle do estresse e a qualidade de vida dos pacientes. A maioria das diretrizes recomendou essas práticas para o controle da hipertensão, baseando-se em evidências de qualidade moderada e com forte recomendação. **Conclusão**: Os resultados desta síntese indicam que PICS são estratégias eficazes e seguras no manejo complementar da hipertensão, sugerindo uma abordagem mais holística e menos medicalizada no tratamento da condição.

Palavras-chave: Guia de Prática Clínica; Abordagem GRADE; Terapias Complementares; Hipertensão; Política Informada por Evidências.

Linha do Tempo dos cursos de PICS no AVASUS

2014- Lançamento dos 2 primeiros: Plantas Medicinais e Fitoterápicos para ACS; Gestão em PICS; **2016 –** Medicina Tradicional Chinesa; Práticas Corporais da MTC; Antroposofia Aplicada à Saúde, Módulo I de Plantas Medicinais e Fitoterápicos na APS.



2025 - Termalismo Social/ Crenoterapia; Terapia de Florais; Ayurveda.



2024 - Lançamento de novos cursos Introdutórios: Yoga; Aromaterapia; Reflexoterapia; Meditação; Shantala; Automassagem; Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Tratamento de Feridas; Musicoterapia; Módulo II de Plantas Medicinais e Fitoterápicos na APS.



Módulos Educacionais em Plantas Medicinais e Fitoterapia

AVASUS







Curso de Qualificação dos Profissionais da Saúde para aplicação de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Tratamento de Feridas



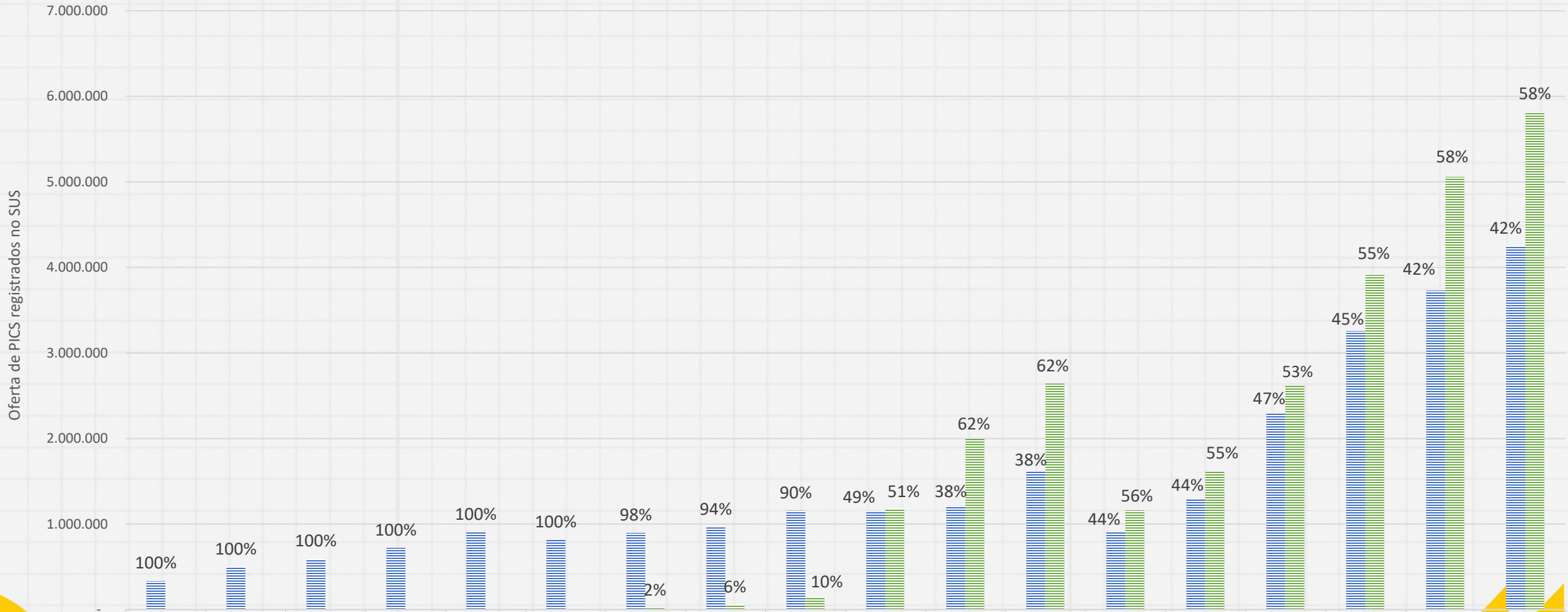
- Curso de 140 horas, sem limites de vagas, Modalidade EaD, AVASUS
- Dialoga com o processo de trabalho de todos os profissionais de saúde que são prescritores de plantas medicinais e fitoterápicos, resguardados por seus respectivos conselhos de classe.
- Sensibilização para gestores e trabalhadores do SUS com divulgação de experiência exitosas no cuidado em feridas com plantas medicinais e fitoterápicos em todo o país.





Cenário da implementação da PNPIC no território brasileiro (2008-2025)

Oferta de PICS registrados no SUS (APS e MAC) no período de 2008 a 2025 no Brasil.

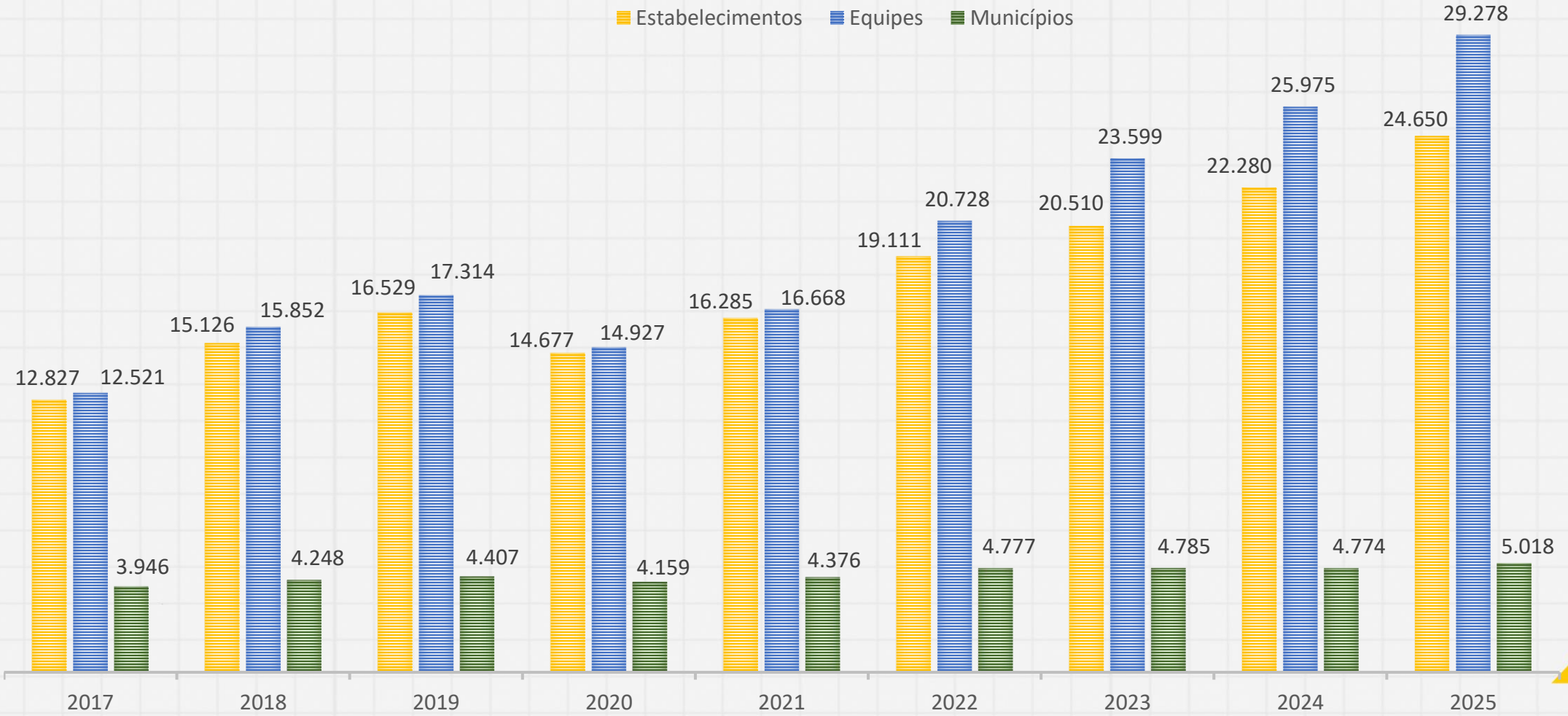


	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
MAC	331.761	501.715	591.315	722.206	902.722	817.570	896.576	960.926	1.156.333	1.142.767	1.212.226	1.617.099	904.452	1.285.910	2.291.976	3.257.073	3.728.334	4.249.908
APS	-	-	-	-	-	77	17.703	56.404	134.515	1.182.387	1.998.094	2.643.205	1.160.951	1.617.136	2.618.959	3.911.468	5.058.610	5.819.752

Fonte: Ministério da Saúde – Sistemas de Informação SIAPS e SIA. Atualizado em: abril de 2026

Cenário da implementação da PNPIC no território brasileiro (2017-2025)

Número de municípios, estabelecimentos de saúde e equipes com oferta de PICS na APS 2017-2025 no BRASIL.



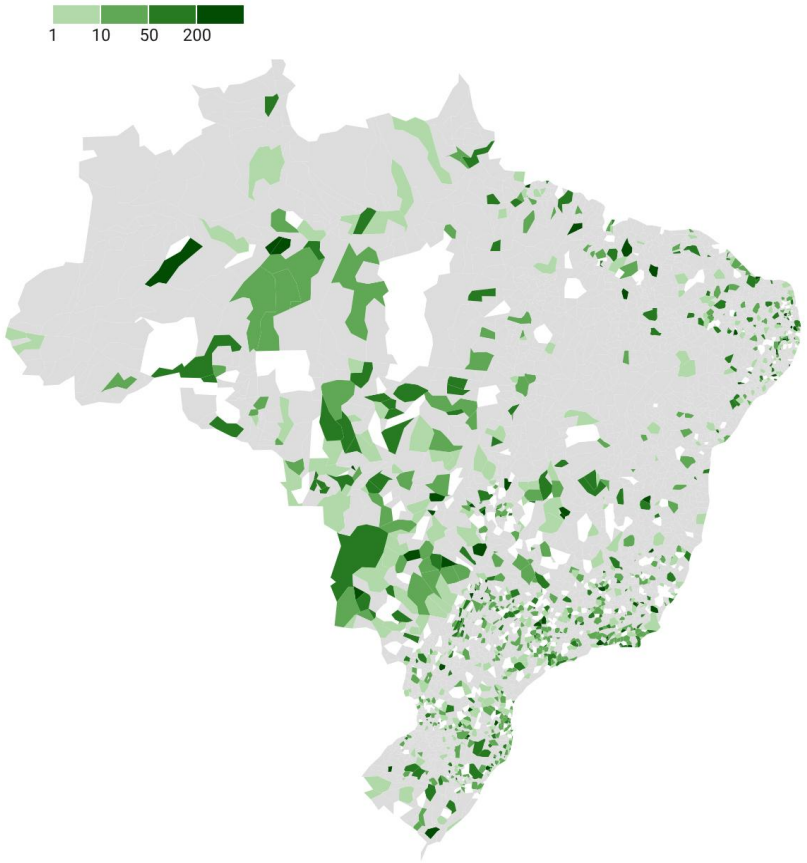
Fonte: Ministério da Saúde – Sistemas de Informação: SIAPS. Acesso em Abril de 2026. Dados oriundos dos registros de procedimento PICS, Racionalidades em Saúde, atividades coletivas de PICS e temas para saúde em plantas medicinais e fitoterapia.

Cenário da implementação da PNPIC no território brasileiro (2025)

Distribuição geográfica da oferta de PICS registradas na APS por mil habitantes - Brasil, 2025



Distribuição geográfica da oferta de PICS registradas na MAC por mil habitantes - Brasil, 2025



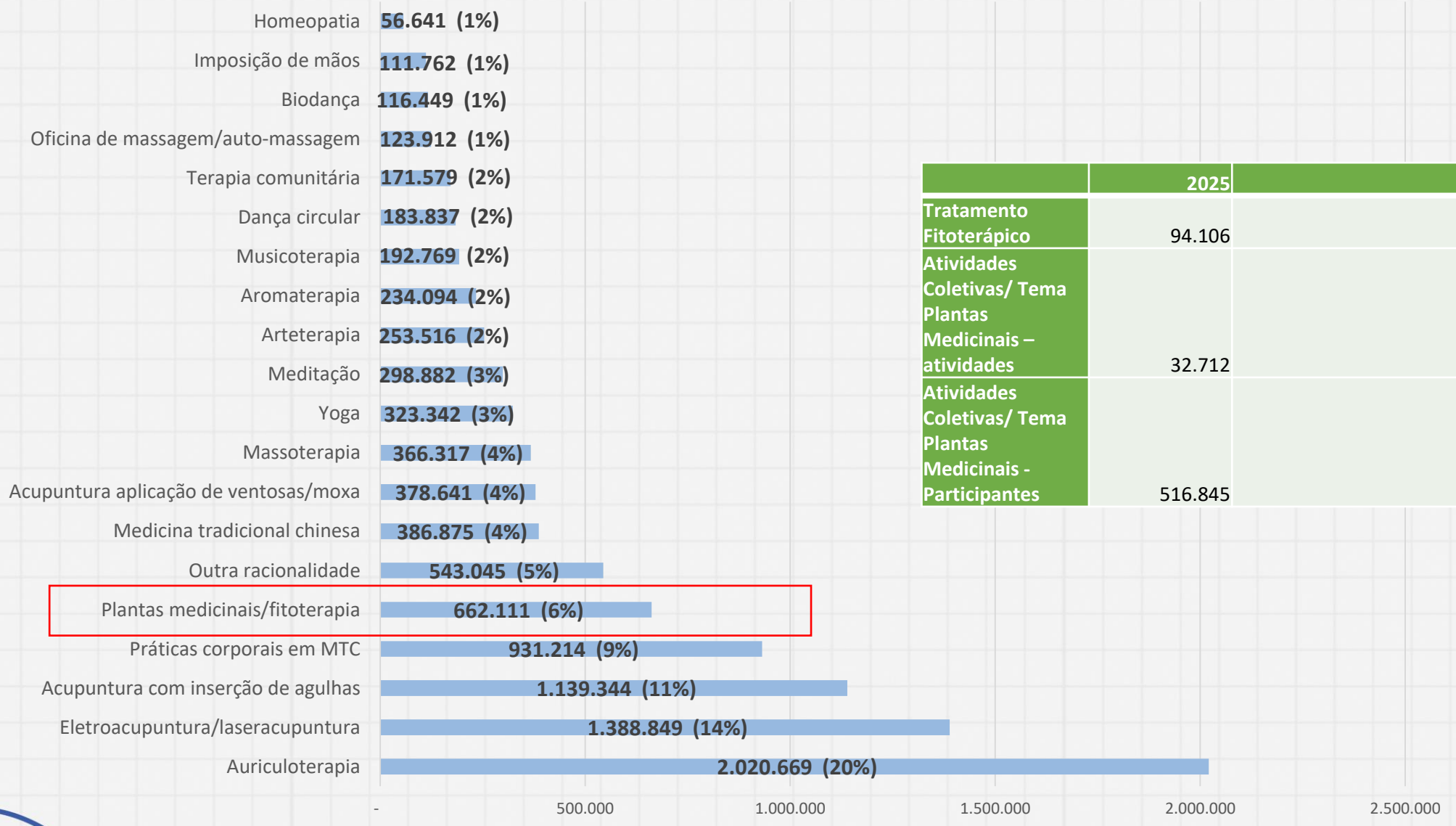
Distribuição geográfica da oferta de PICS registradas no SUS por mil habitantes - Brasil, 2025



Fonte: Ministério da Saúde – Sistemas de Informação SIAPS e SIA, IBGE

Cenário da implementação da PNPIC no território brasileiro - 2025

20 Procedimentos de PICS com mais registros no SUS (APS e MAC) em 2025: Quantitativo Absoluto e Percentual



	2025	2.024
Tratamento Fitoterápico	94.106	99.963
Atividades Coletivas/ Tema Plantas Medicinais – atividades	32.712	28.290
Atividades Coletivas/ Tema Plantas Medicinais - Participantes	516.845	438.996

Fonte: Ministério da Saúde – Sistemas de Informação: SIAPS e SIA. Atualizado em março de 2026
Obs.: Agruparam-se os tratamentos com suas respectivas racionalidades em saúde, bem como os participantes em atividades coletivas.

Implementação das Linhas de Cuidado em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Linhas de Cuidado e Condições Prioritárias

- Dor Crônica
- Saúde Mental
- Doenças Metabólicas
- Doenças Cardiovasculares
- Tratamento de Feridas
- Cuidados Paliativos
- Sintomas Respiratórios

Projeto de Implementação das Linhas de Cuidado em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - "Dor Crônica" e "Saúde Mental"



Maranhão –
Paço do Lumiar, Raposa, Imperatriz, Alcântara e Itapecuru Mirim

5 ESTADOS
15 MUNICÍPIOS

Acre – Porto Acre

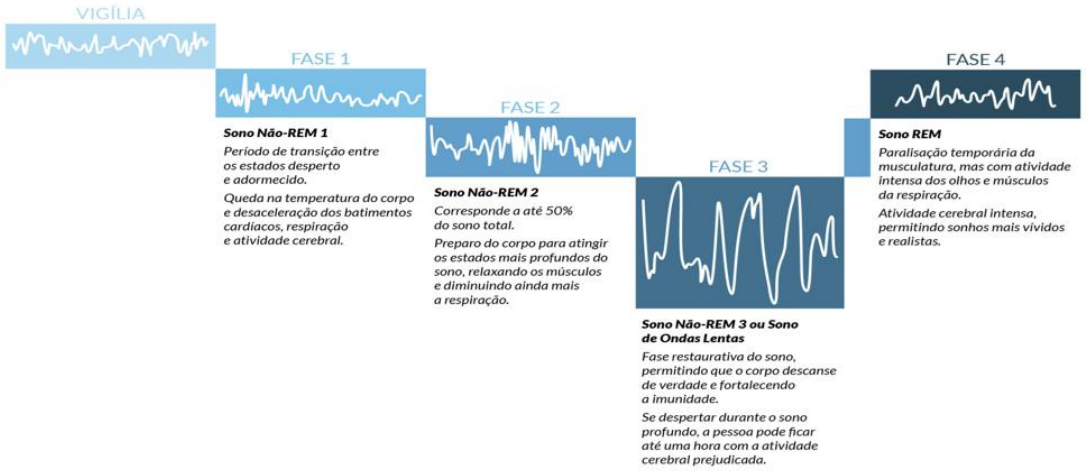
São Paulo –
São Paulo/Mooca-Aricanduva, Paulínia

Paraná – Sengés

Rio Grande do Sul –
Gramado, Bom Jesus, Candelária, Rio Grande, Pedro Osório Lagoa Bonita do Sul.



Abordagem da Insônia na APS



Produção crítica sobre racionalidades de cuidado e inclusão de novas evidências com o uso das PICS.

Prescrição de fitoterápicos para tratamento de dor, insônia, depressão e ansiedade

Instruções gerais para preparo de infusão e de cocção:
Infusão (geralmente folhas e flores): 150 mL = 1 xícara de chá

1. Leve a água para ferver em uma panela.
2. Assim que a água começar a ferver, retire do fogo e adicione as folhas ou outras partes da planta conforme a orientação.
3. Tampe a panela e deixe em infusão por cerca de 5 a 10 minutos, dependendo da intensidade que se quer.
4. Coe o chá para remover a planta.
5. Não adoçar. Tomar conforme prescrição.

Cocção (geralmente raízes e cascas lenhosas):

1. Ferva a água em uma panela.
2. Adicione as partes da planta casca a água, na proporção recomendada e deixe ferver por 5 min
3. Deixe arrefecer em contato com a água durante 15 minutos
4. Coe o chá para remover a planta.

Mecanismos Biológicos da Dor

Quadro 1 - Tipos de dor e características da dor[55–57].

Tipo de dor	Característica da dor	Exemplos
Nociceptiva Acomete os nociceptores das estruturas lesionadas.	Dor profunda, em peso, pontada, aperto, latejamento, tensão, dolorimento, queimação.	Dores musculoesqueléticas em geral, como a dor lombar ou cervical mecânicas, tendinopatias, osteoartrite; dor miofascial; algumas cefaleias e dores viscerais; insuficiência vascular periférica, metástases ósseas, amputação, compressão tumoral e outras dores causadas por estímulo aos nociceptores.
Neuropática Acomete a área de inervação da estrutura nervosa atingida (nervo, tronco ou plexo).	Dor superficial, em queimação, sensação de frio doloroso, choque, formigamento, amortecimento, coceira, alfinetada e agulhada.	Neuropatia diabética, neuropatia herpética, neuropatia por hanseníase, neuralgia do trigêmio, doenças desmielinizantes, como a esclerose múltipla, trauma medular, dor pós acidente vascular cerebral (AVC), radiculopatia cervical ou lombar, trauma, compressão, amputação, síndrome de Guillain-Barre, doença de Parkinson, quimioterapia, compressão tumoral de um nervo.
Nociplástica Hipersensibilidade em tecido não lesionado.	Sensação de peso, tensão e dolorimento.	Dor crônica generalizada (por exemplo, fibromialgia), síndrome de dor regional complexa, síndrome do intestino irritável e outras desordens viscerais; dor musculoesquelética primária crônica, como a dor lombar não específica e crônica.

Recomendações para a Prescrição de Fitoterápicos na Atenção Básica, para pessoas com Insônia, Ansiedade, Episódio Depressivo e Dor

Gustavo Nunes de Oliveira (Professor Dr do Departamento de Medicina, UFSCar)
Kallyne Bezerra Costa (Farmacêutica, Coordenadora Estadual do Programa Farmácia Viva Hortos Terapêuticos do Maranhão e do Casiplam - Itapecuru-Mirim, MA)

Apresentação

A **fitoterapia** é uma prática terapêutica que utiliza plantas medicinais para prevenir, tratar e reabilitar doenças, promovendo a saúde e o bem-estar dos pacientes. Baseada em conhecimentos tradicionais e científicos, a fitoterapia envolve a prescrição de extratos vegetais, chás, tinturas e cápsulas, levando em consideração as propriedades medicinais das plantas e suas interações com o organismo. Com uma abordagem individualizada, a fitoterapia clínica busca não apenas tratar os sintomas, mas também identificar as causas subjacentes das doenças, visando a restauração do equilíbrio e da saúde integral do paciente.

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), 2006, são consideradas marcos

Inclusão dos conceitos organizadores de uma Linha de Cuidado com visão de RAS e RPS locais

Modelagem de Serviços de Plantas Medicinais e Fitoterápicos para o Tratamento de Feridas na APS Fortaleza-CE





Programa de Farmácia Viva criado pelo professor Matos em 1983. Possui um dos únicos bancos de germoplasma do país.

Entre 2015-2021 a Farmácia Viva Maria Lúcia Gurgel teve uma média anual de produção de 5.100 frascos de todos os produtos fitoterápicos que compõem o elenco da farmácia.

Algumas Secretarias Municipais de Saúde do Ceará chegam a ter contenção de gastos da ordem de 200% com a preparação de fitoterápicos.

O município possui um Centro Especializado de Atenção ao Diabético e Hipertenso (CEADH) que faz a utilização da pomada de Confrei produzido pela Farmácia Viva no cuidado de pessoas com pé diabético.



Modelagem de Serviços de Plantas Medicinais e Fitoterápicos para o Tratamento de Feridas na APS

Jardinópolis-SP





O Horto de Plantas Medicinais da Farmácia da Natureza surgiu em 1995. A Farmácia da Natureza que foi certificada em 2020 como Farmácia Viva Modelo 3, que desde 2003 faz a dispensação de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS. A experiência inclusive foi premiada.

O município conta com um projeto de extensão universitária junto à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto que possui uma disciplina de fitoterapia médica que abrande desde a produção até a prescrição do fitoterápico.

O serviço de fitoterapia conta com um ambulatório de feridas.



OBRIGADO!

Coordenação de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
pics@saúde.gov.br

Departamento de Promoção da Saúde
depros@saude.gov.br

Secretaria de Atenção Primária à Saúde